

Comerciantes não aderiram à manifestação

*Intenção dos paulistas
era protestar contra os
juros altos, a recessão,
e o desemprego*

O Dia Nacional de Luto, organizado pela Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL), recebeu ontem pequena adesão dos pequenos comerciantes paulistas. De acordo com o vice-presidente da CNDL, Salomão Gawendo, a greve dos correios atrapalhou a organização.

Ele explicou que a intenção do ato era protestar contra os juros altos, a recessão e o desemprego. Segundo ele, cada cidade decidiu por uma forma de protesto: cartazes, faixas, pequenas paralisações, bandeiras pretas, etc. Nos cálculos da CNDL, entre 500 mil e 700 mil pessoas perderam seu meio de vida neste primeiro semestre de 1995. Este cálculo considera o dono da loja, sua família (três pessoas, em média) e os empregados demitidos.

Já empresários do comércio é da indústria que apoiam a manifestação hoje em Osasco, afirmam que é necessário pressionar por medidas emergenciais de ajuste. "Sou empresário há 40 anos e jamais vi uma violência como a que está ocorrendo hoje", afirmou o vice-presidente da Fiesp e presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Trefilação e Lâminaçāo de Metais, Nildo Masini. Segundo ele, com a inflação na casa dos 2%, manter a taxa de juros como a hoje de seria o mesmo que, em tempo de inflação de 30% ou 40%, como muitas vezes o País viveu, fixar a taxa em 200%.

Masini disse que o governo colocou "um paredão" de frente ao consumo. O resultado, avaliou, foi um impacto violento, com vítimas, ao invés de uma política controlada e gradual para conter a inflação. O desemprego, afirmou, vai atingir 60 mil pessoas até o final do mês, computando-se apenas julho e agosto. Empresários prevêem o fechamento mensal de 30 mil postos de trabalho na indústria.

Segundo o presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Abraham Szajman, hoje o comércio emprega 3,6 mil pessoas a menos do que em julho do ano passado, quando foi anunciado o real.